



CIRCULAR TÉCNICA Nº 5

PBP/2A2 BO (Arquivar nesta pasta)

INFORMAÇÕES GERAIS

Melhoramento Genético de *Eucalyptus* spp na Região Sul do Brasil.

O programa de melhoramento genético de *Eucalyptus* spp, que vem sendo desenvolvido pelo IPEF na Região Sul do Brasil, abrange as seguintes empresas e localidades:

Quadro Nº I – Programa de melhoramento genético de *Eucalyptus* na Região Sul do Brasil: empresas e localidades envolvidas:

EMPRESA	COD	LOCAL	ESTADO	LAT.	LONG.	ALT.
Indústria Klabin do Paraná e Celulose	A	Telêmaco Borba	Paraná	24° 27'		900m
Indústria Madeirit S.A.	B	Guarapuava	Paraná	25° 30'	51° 30'	1200m
Riges S.A.	C	Três Barras	Santa Catarina	26°		800m
Mobasa S.A.	D	Lages Rio Negrinho	Santa Catarina	27° 30'	50° 17'	800m 1000m
Papel e Celulose Catarinense S.A.	E	Lages	Santa Catarina	27° 34'	50° 22'	850m
Olinkraft	F	Lages	Santa Catarina	27° 30'	50° 17'	800m

O programa iniciado em 1971, em sua primeira fase constou da introdução de espécies/procedências de *Eucalyptus* subtropicais e temperados. As principais espécies introduzidas por empresa, acham-se relacionadas no Quadro Nº II.

Quadro N° II – Espécies introduzidas durante o ano de 1971, em função das empresas envolvidas.

Espécies	EMPRESAS					
	A	B	C	D	E	F
<u>E. viminalis</u>	*	*	-	-	*	*
<u>E. maidenii</u>	*	*	-	-	*	*
<u>E. deanei</u>	*	*	-	-	*	*
<u>E. saligna</u>	*	*	-	-	*	*
<u>E. grandis</u>	*	*	-	-	*	*
<u>E. decaisneana</u>	*	-	-	-	-	*

Em 1973, face aos resultados publicados na revista IPEF N° 8, pág. 26-34, novas introduções foram feitas, envolvendo desta vez descendências de matrizes originárias da Austrália.

Quadro N° III – Introduções realizadas em 1973 em função das empresas.

Espécies	Natureza Genética do Material	A	B	C	D	E	F
<u>E. viminalis</u>	Procedências e Progênes	-	*	*	*	*	*
<u>E. dalrympleana</u>	Procedências e Progênes	*	-	*	*	*	*
<u>E. obliqua</u>	Procedências	*	-	*	-	-	*
<u>E. dunnii</u>	Procedências	*	-	*	*	-	*

Visando aumentar a base genética dos trabalhos em andamento, foram intensificados os trabalhos de introdução durante o ano de 1975. Algumas introduções foram feitas diretamente pelas empresas e outras, através do intercâmbio internacional de sementes do Departamento de Recursos Naturais Renováveis da ESALQ – USP e do IPEF.

Quadro N° IV – Introduções realizadas em 1975, independentemente, pelas empresas. (contatos internacionais)

Espécies	Empresas						Obs.
	A	B	C	D	E	F	
<u>E. regnans</u>	*					*	2 proc.
<u>E. delegatensis</u>	*				*	*	2 proc.
<u>E. obliqua</u>	*					*	2 proc.
<u>E. viminalis</u>	*				*	*	2 proc.
<u>E. dalrympleana</u>	*					*	1 proc.
<u>E. globulus</u>	*					*	3 proc.
<u>E. ovata</u>	*				*	*	2 proc.
<u>E. amygdalina</u>	*					*	1 proc.
<u>E. linearis</u>	*				*	*	1 proc.
<u>E. sieberi</u>	*				*	*	1 proc.

Para 1975 – 1976 deverão ainda ser incluídas as seguintes introduções:

Quadro N° V – Introduções a serem realizadas em 1975 – 1976, independentemente, pelas empresas. (contatos internacionais)

Espécies	Empresas						Obs.
	A	B	C	D	E	F	
<u>E. dalrympleana</u>	*	-	-	-	*	*	2 proc.
<u>E. nitens</u>	*	-	-	-	*	*	1 proc.
<u>E. regnans</u>	-	-	-	-	-	-	1 proc.
<u>E. grandis</u>	*	-	-	-	*	*	1 proc.
<u>E. saligna</u>	*	-	-	-	*	*	2 proc.
<u>E. delegatensis</u>	*	-	-	-	*	*	1 proc.

Os resultados preliminares obtidos, até o ano de 1975, demonstram:

1) As procedências de E. dunnii sobressaíram-se no tocante à resistência às geadas, ritmo de crescimento e forma das árvores. O melhor crescimento foi registrado na Indústria Klabin do Paraná e Celulose – Telêmaco Broba – Paraná. As árvores da melhor procedência apresentaram, ao fim do 1º ano de experimentação, a altura média de 5,15m e alta sobrevivência.

2) Após as intensas geadas ocorridas durante o ano de 1975 na Indústria Klabin do Paraná de Celulose as espécies que revelaram alta resistência foram: E. dunnii, E. deanei e E. viminalis.

3) Das espécies recém introduzidas vem despontando o E. dalrympleana nas regiões de Três Barras e Lages. Determinadas procedências apresentam árvores com boa forma ligada à alta resistência às geadas.

4) As introduções envolvendo procedências e progênes de E. viminalis nas empresas Rigesa S.A., Olinkraft, Madeirit, Papel e Celulose Catarinense S.A. e Mobasa S.A., vem demonstrando alta variabilidade genética para a espécie. Nos ensaios instalados em 1973 a melhor progênie de E. viminalis na região de Três Barras apresentava, ao fim do 1º ano, altura média de 4,66m, tendo suportado magnificamente as geadas de 1974 – 1975.

CONTINUIDADE DO PROGRAMA

As novas introduções relacionadas nos Quadros IV, V e VI constituir-se-ão em nova fonte de material genético. Nas plantações pilotos, já existentes, que revelaram alta resistência às geadas, bom ritmo de crescimento e forma das árvores, deverá ser conduzido um programa de seleção individual básico para a produção de sementes geneticamente melhoradas.



Fig.1



Fig. 2

E. dunnii – 18 meses de idade – Bom crescimento, boa forma e resistência à geada – Três Barras, S.C. (Rigesa)



Fig. 3

E. viminalis – 18 meses de idade – ótimo crescimento, e resistência à geada – Três Barras, SC (RIGESA)



Fig. 4

E. viminalis – 18 meses de idade – progênie de bom crescimento e resistência à geada. Lages, SC (OLINKRAFT)